



**Trabalho 673**

**A VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI:  
EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA  
COMUNIDADE DO CARANGUEJO**

André Luiz de Souza Braga<sup>1</sup>

Raí Moreira Rocha<sup>2</sup>

Deise Ferreira de Souza<sup>1</sup>

Carolina de Almeida Ferreira<sup>2</sup>

Vanessa de Almeida Pinheiro<sup>2</sup>

Luana Bello dos Santos Estrela<sup>2</sup>

**Introdução:** As epidemias de dengue são responsáveis, no mundo, por milhares de casos e óbitos anualmente e, no Brasil, o nível endêmico dessa doença está relacionado à elevada infestação domiciliar pelo *Aedes aegypti* e infestações humanas pelos diferentes sorotipos do vetor<sup>1</sup>. Pelo fato de grande parte dos criadouros infestados ou potenciais se encontrarem no interior dos domicílios, as atividades educativas têm cada vez mais responsabilidades, tanto no engajamento da população na eliminação dos criadouros, como no esclarecimento sobre a dengue e sua etiologia<sup>2</sup>. Diante disso, percebe-se o aumento da demanda de profissionais de saúde nas unidades de atenção básica. Este fato se deve ao aumento de comorbidades associadas a problemas de saúde, a falta de investimento em promoção da saúde e prevenção da doença e a ampliação das áreas de atuação em enfermagem. Os profissionais exercem suas atividades em locais, nos quais a insalubridade é evidente e há falta de recursos humanos e materiais. Entre estes locais, destacam-se as Unidades Básicas de Saúde (UBS) nas quais expressiva quantidade de trabalhadores de enfermagem atua. Vinculadas as UBS, encontram-se comunidades que necessitam da atenção dos profissionais de vigilância epidemiológica por serem os principais focos da Dengue, já que estima-se que cerca de 90% dos focos do mosquito encontram-se nas residências brasileiras<sup>3</sup>. Nas últimas décadas, diversas iniciativas instituídas pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, representadas por instituições de ensino superior e movimentos de controle social em saúde, têm incitado o debate e a construção de uma política de orientação das práticas formativas de profissionais da saúde e do desenvolvimento dos recursos humanos em atuação<sup>4</sup>. O enfermeiro é o profissional capaz de voltar ações de educação em saúde nas comunidades vinculadas a unidade básica de saúde onde está inserido, já que este, atuando na vigilância epidemiológica, deve conhecer sociogeograficamente, o local. Além de conhecer, as principais demandas exigidas pela comunidade a UBS. Baseando-se nisso, este relato apresenta a experiência de acadêmicos no Ensino Teórico Prático (ETP) da Disciplina de Gerência em Enfermagem I, pertencente ao 6º período do curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Universidade Federal Fluminense. Liderado pela enfermeira responsável pela vigilância epidemiológica da Policlínica Regional do Largo da Batalha (PRLB), um grupo de profissionais e os acadêmicos participaram de ação em uma comunidade do Caranguejo, situada em Niterói, RJ, para busca de potenciais criadouros do mosquito transmissor da dengue, tendo como fim visitar locais de possível proliferação do mosquito, como ferrovelho, moradias sem saneamento básico e residências próximas a vegetação local. **OBJETIVO:** Descrever as ações realizadas pelos acadêmicos na comunidade com ênfase na busca epidemiológica sobre dengue, educação em saúde e prevenção de focos naquela região. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa na forma de relato de experiência elaborado pelos acadêmicos do 6º período tendo como cenário

<sup>1</sup> Professores, mestres, do departamento de Fundamentos de enfermagem e administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF

<sup>2</sup> Acadêmicos de enfermagem do 7º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF



## Trabalho 673

a comunidade do Caranguejo próxima a Policlínica Regional do Largo da Batalha (PRLB) localizada no município de Niterói, RJ. **RESULTADOS:** Em novembro de 2012, profissionais da vigilância sanitária responsáveis pelo ambiente e controle de vetores em consonância com a enfermeira da vigilância epidemiológica, responsável pelo monitoramento e intervenção e os acadêmicos de enfermagem, realizaram visitas a domicílios para eliminar focos do mosquito e fazer a orientação dos residentes da comunidade quanto à importância de evitar acúmulo de água em objetos que conseqüentemente, colaboram para a proliferação do *Aedes aegypti*. Na policlínica, foram recebidas cartilhas autoexplicativas sobre o combate a dengue, para serem distribuídas à população da localidade pelos acadêmicos. Já na entrada da comunidade e antes de começarem as atividades, houve uma conversa entre os profissionais e os acadêmicos a fim de explicar os materiais a serem utilizados na ação, do que se tratavam os materiais presentes nas bolsas dos agentes e o que seria feito na localidade. Ao adentrar a comunidade, os agentes observaram nas primeiras casas que havia foco de dengue, percebendo-se a presença de muitas oficinas de carros e conseqüentemente, muitos pneus com acúmulos de água parada. A equipe também encontrou residências trancadas, sem um responsável para atender os profissionais além de outras em que os moradores não quiseram colaborar com o trabalho. Os moradores foram orientados quanto à necessidade da procura ao atendimento médico especializado ao notarem quaisquer dos sintomas indicativos da doença - febre alta (39° a 40°C), cefaleia, cansaço, dor muscular e nas articulações, indisposição, enjoos, vômitos, manchas vermelhas na pele, dor abdominal, entre outros sintomas<sup>5</sup>. Os agentes da vigilância sanitária adicionaram biolarvicidas nos locais com água parada como medida de precaução. Mais a frente, localizou-se um lixão não convencional, sendo este notificado e informado a policlínica para que tome as providências para retirada deste, uma vez que a presença dele aumenta não só a dengue, mas sim o aparecimento de focos para ratos e outros parasitas. Dentre as orientações dadas, destacam-se a prevenção da doença, erradicação do vetor, importância de evitar água limpa e parada em recipientes, os sinais e sintomas da doença e o acompanhamento médico para avaliação do diagnóstico e confirmação em caso de suspeitas. **CONCLUSÃO:** A vivência da vigilância epidemiológica pode-se observar a assistência baseada na investigação e educação, além de nos proporcionar conhecimento a respeito dessa temática. Sabe-se que a vigilância epidemiológica tem como objetivos evitar a ocorrência da doença em áreas de livre circulação do vírus; detectar os casos precocemente; controlar epidemias já existentes; reduzir o risco de transmissão em áreas de grande incidência; reduzir mortalidade mediante diagnóstico precoce e tratamento adequado e para isso, o enfermeiro gerente deve estar apto para tal enfrentamento, possuindo o conhecimento sobre a doença, e capacidade de pensar criticamente e ponderar os problemas da sociedade em busca de soluções que atendam a demanda. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A vivência da ação elucidou a todos a necessidade de transformar o pensamento dos moradores daquela região, com intuito de melhora de qualidade de vida. Compete ao enfermeiro gerente trabalhar com foco na ação, ser capaz de detectar os demais problemas que possam acometer tal público e intervir através de orientação e educação continuada tendo como propósito tornar um indivíduo ou uma coletividade corresponsável pelo seu processo saúde-doença. O enfermeiro é inerentemente um educador, sendo responsável pela transformação do indivíduo e da sociedade.

**DESCRITORES:** Dengue, educação em saúde, enfermagem em saúde pública

**EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;**

**REFERÊNCIAS:**



### **Trabalho 673**

1. Sales FMS. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icaraí, Caucaia, Ceará. Ciênc. saúde coletiva. 2008 Fev [citado 2013 Mai 11]; 13(1): 175-84.
2. Lenzi MF, Coura LC. Prevenção de dengue: a informação em foco. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2004 jul-ago; [ citado 2013 Mai 11] 37(4): 343-50.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Dengue, Manual de Enfermagem Adulto e Criança. Brasília /DF; 2008.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Guia de Vigilância Epidemiológica. 6ª ed. Brasília: 2005.
5. Pereira JG. Articulação ensino-serviço para a construção do modelo da vigilância da saúde: em foco o Distrito do Butantã [dissertação].USP. São Paulo, 2007.